

O RIGOR METODOLÓGICO DA ETNOGRAFIA EM PESQUISAS DE ENFERMAGEM: UM ENFOQUE NA ETNOENFERMAGEM

Aridiane A. Ribeiro – UFSCar
Juliana S. M. Rodrigues – UFSCar

Resumo

A etnografia pode ser compreendida como uma metodologia qualitativa, originada da antropologia cultural, cujo foco maior de interesse está centrado no significado e nas estruturas da vida. Os estudos etnográficos na área da enfermagem advêm de uma inquietude dos enfermeiros de conhecer o outro, conhecer a problemática do outro. A etnografia possibilita adentrar ao contexto sociocultural e interagir, ultrapassar os muros da pesquisa hospitalar. Desse modo, a etnografia se consolida como uma importante opção de estudo qualitativo na área da enfermagem. Questões referentes ao rigor desta metodologia merecem ser discutidas. Sendo assim nos dispusemos no presente estudo a realizar reflexões sobre o rigor metodológico da pesquisa etnográfica, com um enfoque na etnoenfermagem.

Palavras-chave: etnografia, enfermagem, pesquisa qualitativa

Abstract

The ethnography can be understood as a qualitative methodology, it was originated from cultural anthropology, whose major focus of interest is centered on the meaning and structures of life. Ethnographic studies in nursing come from a nurse's concern to know the problems of others. Ethnography allows entering the sociocultural context and to interact, beyond the walls of the research hospital. Thus, ethnography is consolidated as an important option to study quality in nursing. Questions regarding the accuracy of this method deserve be discussed. So we set in this study carried out reflections on the methodological rigor of ethnographic research with a focus on ethnonursing.

Keywords: ethnography, nursing, qualitative research

INTRODUÇÃO

Utilizar-se de uma abordagem antropológica para analisar as ações e cuidados no âmbito da enfermagem permite que os profissionais atuem com uma visão sistêmica do fenômeno saúde-doença, entendendo-a como um processo. Por consequência, favorece de forma eficaz na atenção às necessidades dos pacientes, além de cooperar substancialmente para a realização de ações, em todos os âmbitos do cuidado, levando em consideração a cultura, os valores, os mitos, as atitudes e as crenças da população estudada, permitindo assim, que os indivíduos expressem suas considerações baseadas nas próprias vivências dentro do seu contexto de origem (HAGUETE, 1992).

A pesquisa etnográfica pode ser compreendida como sendo uma modalidade de pesquisa científica, de caráter qualitativo, contendo em sua base traços da fenomenologia, do interacionismo simbólico e da sociologia; tem como objetivo compreender o mundo pelo olhar dos próprios atores sociais (MINAYO, 1991).

Com essa visão, entendemos o homem como um ser “amarrado às teias de significados” que ele próprio teceu, o qual é representado pela cultura. Dessa forma, o uso da etnografia para análise de uma cultura, não deve ser visto apenas como o uso de uma ciência experimental, na qual se procura por leis dinâmicas, mas como uma ciência interpretativa, na qual se busca um significado (GERTZ, 1989).

Quando se utiliza da etnografia para interpretação de dados, busca-se compreender a cultura, formada por pequenas partes detalhadas meticulosamente, com riqueza de informações em relação à dinâmica cultural, através da qual seja possível reconhecê-la a partir dos processos sociais intrínsecos população estudada (MASCARENHAS, 2000). A partir dessa compreensão, pode-se ter

subsídios para atuação nas diversas áreas do conhecimento, a fim de melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento do ser humano.

A pesquisa etnográfica é fundamentada na interação direta do pesquisador dentro de um campo específico e distinto do seu hábitat natural, quando olhado sob o ponto de vista cultural. Dessa forma, o pesquisador pode se relacionar na procura de indivíduos informantes que possam oferecer-lhe um discurso social para ser pesquisado (TRONCHIN; TSUNECHIRO, 2005). A pesquisa etnográfica tem permitido a compreensão das realidades, complementadas pelas sensações e sentimentos, através da escavação de detalhes, com o olhar no alvo e no objeto de suas lentes de interpretação, sendo fundamental para o entendimento das múltiplas facetas e pontos de vista que os seres humanos constroem sobre si mesmos e os outros, seus comportamentos, suas ações, seus pensamentos, seus sentimentos e a relação das diversas experiências dentro de um tempo e espaço.

Trata-se de compreender cada indivíduo como uma parte constitutiva de símbolos, estendendo a eles as preocupações teóricas e metodológicas presentes no estudo das representações sociais (ALEGRE, 1998).

O estudo de caráter etnográfico deve ser feito baseado em duas hipóteses sobre o comportamento (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) do ser humano, a hipótese naturalista-ecológica e a hipótese qualitativo-fenomenológica. Segundo a hipótese naturalista-ecológica, o comportamento do homem varia de acordo com o ambiente em que está vivendo, ou seja, a sociedade, a comunidade, a família, os elementos materiais e os elementos simbólicos estão constantemente influenciando a maneira de se pensar, bem como as ações e comportamentos do indivíduo. Já a hipótese qualitativo-fenomenológica refere que para se compreender o comportamento do ser humano, se faz necessário considerar todas as relações que influenciam a interpretação, os sentimentos, os pensamentos e as ações.

Ambas as hipóteses trazem como base da etnografia a pesquisa sobre comportamento do ser humano, realizado dentro do contexto do indivíduo a ser estudado, com o intuito de compreender como as pessoas se interagem, abstraindo o significado dos símbolos e como interpretam e direcionam suas ações.

O ser humano é, sem dúvida, o único ser vivo provido de uma cultura, envolto por hábitos e costumes da comunidade onde está inserido, cujas ações variam conforme a herança cultural e suas atitudes são delimitadas pela aceitação dentro do contexto sócio-cultural (LARAIA, 2006). Sendo assim, a etnografia surge como um caminho no qual se busca estudar o homem dentro de sua cultura.

Do ponto de vista tradicional, a etnografia utiliza um método de pesquisa diferente, pois os problemas sociais são observados e tratados independentemente das crenças do pesquisador, bem como de suas opiniões serem diferentes dos indivíduos estudados. Assim, parte da suposição de que é improvável que toda a realidade vivenciada pode ser apreendida, mas procura, como uma base para sua investigação, uma busca exaustiva do conhecimento, através da interação com o comportamento das pessoas, e as observações do pesquisador sobre cada detalhe que compõe os ambientes físico e social pesquisados.

O estudo etnográfico permite que o pesquisador se adentre no contexto sociocultural dos indivíduos, favorecendo a compreensão de seus valores, comportamentos, crenças e visões de mundo (ANDRADE, 2002). Dessa forma, ao se optar por uma pesquisa etnográfica, o pesquisador precisa estar preparado para a realização de um trabalho que requer habilidades, pois ao se adentrar no campo, é preciso observar e descrever tudo o que seja possível ser captado por meio de todos os seus sentidos.

O sucesso ou insucesso de uma pesquisa etnográfica está diretamente relacionado com o comportamento do pesquisador, já que observar, sentir, descrever e analisar os dados é a base do estudo (ANDRÉ, 1995).

A etnografia é um método científico de pesquisa qualitativa fundamental para a Enfermagem, especialmente por dar subsídios a novas maneiras de cuidar, promovendo uma reflexão sobre a evolução da etnografia e como esta pode ser aplicada em um determinado contexto, inclusive para os serviços de saúde e a Enfermagem, ao se investigar fenômenos de cuidado cultural.

Isso é possível se entendermos os serviços de saúde como uma realidade com dinâmicas socioculturais únicas, e investigar a avaliação da qualidade desses serviços, incluindo critérios dos usuários na sua avaliação oferece a possibilidade de realizarmos uma abordagem holística em antropologia demonstrando que a qualidade de serviços deve ser observada não apenas dentro do contexto da estrutura dos serviços de saúde, mas das circunstâncias sócio-econômicas da vida dos usuários e das diferenças entre os modelos de atenção à saúde (ATKINSON, 1993).

Nessa perspectiva, teremos a doença como uma realidade construída e os indivíduos que utilizam dos serviços de saúde e recebem o cuidado de enfermagem como um personagem social. Assim sendo, tratar o fenômeno saúde-doença apenas fazendo uso de instrumentos anátomo-fisiológicos da medicina ou analisando apenas com as medidas quantitativas da epidemiologia clássica, não é capaz de oferecer uma visão holística frente ao social e erros no recorte dessa realidade poderão acontecer.

Neste sentido, a pesquisa etnográfica possui relevante importância nos estudos do cuidado em enfermagem, o que acarreta a necessidade de discussões quanto ao rigor metodológico desta modalidade de pesquisa. Sendo assim, nos dispusemos a realizar uma reflexão sobre o rigor da etnografia no estudo dos fenômenos inerentes à prática de enfermagem, a fim de ilustrarmos como a etnografia pode corroborar com as pesquisas em enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA ETNOGRAFIA

Metodologia, em um conceito bem amplo, pode ser subentendida como um conjunto de normas e procedimentos que são adotados a fim de se abordar uma questão e buscar respostas a ela.

Ao se considerar que o ser humano se une constituindo grupos culturais nos quais se compartilham conhecimentos, valores, mitos, símbolos e significados desenvolvidos através de interações sociais, a etnografia pode ser compreendida como uma metodologia qualitativa, originada da antropologia cultural, cujo foco maior de interesse está centrado no significado e nas estruturas da vida, nas quais as manifestações se expressam por escolhas determinadas que o homem executa a fim de organizar a vida, constituindo uma cultura.

Em suas escolhas, o ser humano é condicionado por suas características, por meio de interações com outros indivíduos e também, com o ambiente onde está inserido, tornando o produto etnográfico uma descrição densa dos dados cabendo ao pesquisador a interpretação do significado das ações do grupo cultural (GEERTZ, 1989, ELSÉN; MONTICELLI, 2003).

Dessa forma, os estudos etnográficos na área da enfermagem advêm de uma inquietude dos enfermeiros de conhecer o outro, conhecer a problemática do outro. Com esse olhar, é possível se pautar na visão de mundo do indivíduo, nas suas crenças, nos seus valores, nos seus saberes, nas suas práticas e no seu modo de viver. Somado a isso, é possível compreender as interações entre grupos de pessoas cujos mundos simbólicos se diferem, tornando-se necessário, muitas vezes, estudar o problema no próprio contexto vivido (MERHY, 1996).

A etnografia possibilita traçar um caminho de compreensão e interpretação das experiências únicas de grupos culturais, constituídos de um processo social, nos quais os indivíduos tornam-se capazes de reconhecer o seu papel dentro grupo. Na medida em que esses aspectos são compartilhados entre os membros, passam a ser então transmitidos de forma intergeracional e incorporam-se ao modo de vida do grupo, adquirindo muitas vezes, elementos passíveis de constituir um contexto cultural.

A etnografia possibilita adentrar ao contexto sociocultural e interagir, ultrapassar os muros da pesquisa hospitalar, compreender valores que determinam os comportamentos, as crenças, os mitos, os conhecimentos, os aspectos sociais e culturais, obtendo então uma visão compreensiva da vida. Porém, tais qualidades só poderão ser visivelmente eficazes se o pesquisador utilizar-se de um rigor metodológico.

A pesquisa etnográfica tem como fonte direta dos dados o ambiente natural do grupo estudado e o pesquisador passa a ser então um instrumento-chave na coleta de dados, tal pesquisa é amplamente direcionada e não busca apenas enumerar ou medir um determinado evento, pelo contrário, seu foco de interesse é extremamente vasto, obtendo dados descritivos mediante o contato direto e interativo do pesquisador com o grupo cultural.

É fundamental que o pesquisador entenda os fenômenos, segundo a perspectiva do grupo cultural, e a partir daí situe uma interpretação dos fenômenos. Os dados obtidos são descritivos e a preocupação maior se dá com o processo em si e não apenas com os resultados ou o produto final.

Pelo fato da etnografia usar-se de uma análise indutiva, os significados que as pessoas dão às coisas e à sua vida é uma questão fundamental na abordagem. O pesquisador etnográfico necessita de certas habilidades, como a sensibilidade, a criatividade e a flexibilidade, a fim de não interferir nos resultados de sua pesquisa. É imprescindível que haja congruência entre a pergunta de pesquisa e a etnografia em si, além da escolha apropriada de participantes que realmente representam o grupo cultural.

Por esse motivo, o desenho da pesquisa etnográfica é que indicará como os dados serão obtidos, analisados e interpretados, ou seja, é através dele que se pode relacionar os dados a serem coletados com as respectivas conclusões às questões iniciais da pesquisa. Pela própria técnica empregada, na pesquisa etnográfica não se pode estabelecer separações estanques entre a coleta e a interpretação das informações, pelo contrário, há um fluxo constante de informações levantadas e interpretadas, podendo surgir novas questões, requerendo outras buscas de dados.

NÓS METODOLÓGICOS DA ETNOGRAFIA

Assim como toda metodologia, a etnografia pode apresentar limitações, sendo o excesso de confiança do pesquisador enquanto instrumento de coleta de dados, a principal delas.

Muitas vezes, a altivez de controlar o efeito do observador, pode desencadear uma falta de detalhes sobre os processos através dos quais se obteve suas conclusões, ou também, a falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes e a certeza do próprio pesquisador com relação a seus dados através da sensação de domínio profundo do seu objeto de estudo pelo envolvimento do pesquisador na sua situação podem tornar-se um viés de pesquisa.

A etnografia considera uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Pelo fato do pesquisador fazer parte do processo de conhecimento, poderá interpretar os fenômenos, de acordo com seus valores e crenças, dando-lhes o seu próprio significado.

Considerando-se que a subjetividade do pesquisador é inerente a ele, o rigor científico e a disciplina são o antídoto aos vieses subjetivos e ao fundamentalismo científico. Para que os resultados obtidos tenham uma validade científica, é fundamental que atendam condições básicas como coerência, consistência, originalidade e objetivação.

A variedade dos dados obtidos precisa ser analisada de maneira precisa, com um discernimento congruente, ou seja, uma preocupação central com a transformação e a interpretação dos dados que rigorosamente capte as complexidades da cultura social que o pesquisador está inserido.

Sendo assim, mais do que a manipulação das ferramentas que se possui, sem um senso holístico de direção para seguir o caminho que leva ao rumo estabelecido pelos objetivos da pesquisa, pode-se obter emaranhados de idéias sem ajustes organizados que dificultem a interpretação.

Porém, a pesquisa etnográfica é capaz de analisar profundamente a realidade cada vez mais complexa dos múltiplos cenários dos diferentes grupos culturais no desenvolvimento global, e o desafio de levar em consideração cada vez mais o olhar do indivíduo inserido em sua cultura permite compreender efetivamente a forma como os fenômenos são valorizados e a demanda efetiva da participação humana no envolvimento comunitário.

ETNOENFERMAGEM, UMA POSSIBILIDADE ETNOGRÁFICA NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

A etnoenfermagem é uma modalidade de pesquisa qualitativa e seus pressupostos são baseados na etnografia voltada para o estudo no campo da enfermagem (ROSA; LUCENA; CROSSETTI, 2003). É utilizada para focar o contexto cultural e de cuidados à saúde inseridos

em uma cultura específica, com padrões, valores, comportamentos e expressões próprios referentes ao processo saúde-doença (SILVEIRA et al., 2009). A etnoenfermagem foi desenvolvida por Leininger, cujo propósito principal é a compreensão do cuidado congruente permeado pelas crenças e valores de indivíduos, grupos, comunidade ou constituição sócio-cultural (GEORGE et al., 2000).

No entendimento do aspecto cultural da etnoenfermagem podemos considerar os quatro fatores essenciais da cultura: o *anthropos*, que corresponde ao homem em seu contexto individual e pessoal; o *ethnos*, ou seja, a comunidade ou nação organizada estruturalmente; o *oikos*, ambiente cósmico no qual o homem vive e atua; *chronos*, o tempo/ condição durante o qual, sucessivamente, se desenvolve a atividade humana (BERNARDI, 1974). Assim como na etnografia, a etnoenfermagem envolve duas perspectivas a *emic* e a *ethics*, a primeira é a forma pela qual o homem expressa a sua visão de mundo, bem como significados e valores de uma dada cultura, já é por intermédio da segunda os seres humanos estabelece sua interpretação e seu entendimento a respeito das experiências e significados humanos (SILVEIRA et al., 2009). Logo, no caso da enfermagem, é sob o ponto de vista *emic* que os fenômenos do cuidado e saúde são vistos e com a perspectiva *etic* eles são contrastados.

A etnoenfermagem tem merecido destaque nas pesquisas de enfermagem, pois aborda aspectos culturais do cuidado e da saúde, os quais são de suma importância na provisão de uma assistência humanizada e holística. Tendo em vista a importância das contribuições deste tipo de pesquisa no âmbito da enfermagem e o uso relativamente recente dos estudos etnográficos na enfermagem, é relevante a discussão sobre o rigor metodológico desta pesquisa.

O pesquisador na etnoenfermagem em seu trabalho de campo possui a condição *sine qua non*, ou seja, suas inferências são cruciais na obtenção dos dados. Este fato é objeto de discussões a respeito do rigor. Devido ao envolvimento do pesquisador com os informantes, o viés que se teme é o imbricamento do etnocentrismo na análise dos dados, e consequentemente nos julgamentos elaborados. Apel (1985) é contundente ao afirmar a impossibilidade de se eliminar os juízos de valor construção do objeto, quando se trata de compreender e reconstruir significados das ações e expressões humanas (GEORGE et al., 2000).

No entanto, há um consenso (COSTA, 2002, GUALDA; HOGA, 1997, LIMA et al., 1996, ROSA; LUCENA; CROSSETTI, 2003, SILVEIRA et al., 2009) que esta subjetividade pode ser amenizado, quando o pesquisador evita uma postura dogmática e dispõe atributos pessoais, tais como empatia, sensibilidade e capacidade de auto-avaliação. Na etnoenfermagem, além do pesquisador enquanto instrumento de coleta de dados, usa-se a observação participante e a entrevista com os informantes-chave. Ambas ocorrem simultaneamente e a escolha do informante-chave sucede à observação do contexto do local de estudo e o critério utilizado fica a cargo de cada pesquisador, porém, normalmente, os informantes-chave são aqueles com mais conhecimento no fenômeno estudado e os mais receptivos.

O rigor metodológico da etnoenfermagem é garantido pelos passos metodológico propostos por Leininger (1985). Também o pesquisador por optar pelo processo de análise estabelecido por Spradley (1979, 1994). De acordo com o método de pesquisa etnográfico (etnoenfermagem) desenvolvido por Leininger (1985), a coleta e análise de dados deve ser realizada em quatro fases. Na primeira, ocorre a coleta e documentação dos dados brutos, nesta fase ocorrem quatro tipo de observações: observação não participante, nesta o pesquisador enfoca a atividade de fazer a observação mais ampla dos sujeitos com o intuito de detalhar especialmente o contexto cultural; na segunda fase de observação há um acompanhamento maior dos participantes da pesquisa, com momentos de participação em discussões. Concomitantemente à fase de coleta e documentação dos dados brutos ocorre a primeira etapa do processo de análise, na qual são analisados posturas, gestos, as conversas entre e com os participantes, bem como os aspectos estruturais – valores religiosos, econômicos, sociais, familiares e práticas de cuidado (GEORGE et al, 2000)

Prossegue a terceira fase de observação, nesta a observação propriamente dita tende a diminuir e há uma maior participação nas atividades dos informantes, com maior envolvimento entre o pesquisador e o participante, desta forma, nesta etapa, pode realizar a escolha dos informantes-chave. Neste momento, inicia-se a segunda fase de análise, cujo objetivo é reconhecer

as diferenças e semelhanças das concepções, valores e significados dos participantes frente ao fenômeno de estudo.

A partir da terceira fase de observação, para a coleta de dados, utiliza-se a técnica da entrevista do tipo semi-estruturada, uma vez que durante as observações há a construção de roteiros de entrevista para cada participante considerando suas peculiaridades relevantes para o objeto de estudo. Ocorre, assim, a terceira fase de análise a fim de analisar, comparar e organizar os dados obtidos nas entrevistas.

Na quarta e última fase de observação, posterior às entrevistas, o pesquisador realiza observações reflexivas, isto é, ele “olha para trás”, com a finalidade de se auto-avaliar, captar suas possíveis influências, e assim, refinar os acontecimentos. Neste momento, há também uma reavaliação dos acontecimentos, correlacionando comportamentos e reações dos informantes. Na quarta etapa de análise, há uma síntese de pensamento complexa e abstrata, com o estabelecimento de temáticas importantes.

Para a sustentação do rigor metodológico, existem métodos específicos propostos por Leininger (1985) com relação à análise dos dados. Segundo a autora, deve haver a identificação de descritores e componentes a partir dos dados estudados buscando semelhanças e divergências. Em seguida é preciso realizar a análise contextual e de padrões a fim de escrutinizar os dados para desvendar padrões de comportamento e significados estruturais (GUALDA; HOGA, 1997).

A posteriori, ocorre a síntese dos dados, com a constituição dos temas, estabelecimento dos achados relevantes e a proposição de formulações teóricas e recomendações (GUALDA; HOGA, 1997).

A validade da pesquisa da etnoenfermagem também está relacionada com o tempo de permanência no campo de pesquisa, as melhores possibilidades de interpretação e inferências estão diretamente relacionadas o mais logos e frequentes períodos de observação. Os dados obtidos devem ser validados com os informantes. E os métodos e procedimentos devem ser minuciosamente descritos pelo pesquisador.

Diante do exposto, a etnoenfermagem se constitui uma importante opção metodológica na área da enfermagem. O fato desta modalidade de pesquisa ser de uso recente provoca indagações e discussões referentes à seguridade do rigor metodológico e da validade das informações. No entanto como fora discutido e apresentado existem percursos metodológicos desenvolvidos, como o de Leininger, que asseguram o rigor metodológico da etnoenfemagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição minuciosa do comportamento humano é bastante significativa na elaboração de ações de enfermagem, especialmente quando o indivíduo em estudo interfere diretamente no cuidado por meio de mitos e crenças cultivados em sua cultura. Mediante à importância de pesquisas que envolvam os aspectos culturais no contexto do cuidado em enfermagem, tanto sob as perspectivas dos profissionais quanto dos receptores do cuidado, dentre estes estão o indivíduo, as comunidade e os diferentes grupos, a etnografia se consolida como uma relevante prática metodológica na área da enfermagem.

Assim sendo, acreditamos que inserir a etnografia e sua visão antropológica na avaliação dos serviços de saúde e de enfermagem, oferecerá subsídios para uma assistência integral, resultando assim uma melhoria na atenção a saúde dos usuários e o enriquecimento de produções desta área.

Na etnografia, o rigor metodológico poder assegurado e a validade das informações garantida quando o pesquisador segue sistematicamente os passos metodológicos e os descreve detalhadamente durante a investigação. Nas pesquisas em enfermagem, os estudos etnográficos são nomeados de etnoenfermagem, para qual existe um referencial claro e pragmático. Este se configura em um importante instrumento de garantia para o rigor dos estudos da etnoenfermagem.

Na medida em que os estudos etnográficos crescem nas pesquisas em enfermagem, surge a necessidade da discussão contínua sobre o rigor destes estudos. Portanto este tema não se esgota por si só. Nesta discussão tecemos apenas alguns pontos relacionados à pesquisa etnográfica em

enfermagem e ao seu rigor metodológico. Contudo, esta discussão necessita ser mais aprofundada dada a importância do tema.

BIBLIOGRAFIA

- APEL, K. O. La Transformación de La Filosofía II. Madrid: Taurus Ediciones; 1985.
- ALEGRE, M.S.P. Reflexões sobre iconografia etnográfica: por uma hermenêutica visual. Cap.5. In: FELDMAN-BIANCO B, LEITE, M. L. M. , organizadoras. **Desafios da imagemfotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papirus; 1998. p.75-112.
- ANDRADE, R. **Fotografia e antropologia: olhares fora-dentro**. São Paulo: Estação Liberdade/Educ, 2002.
- ANDRÉ, M. E.D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus; 1995.
- ATKINSON, S. J. Anthropology in research on the quality of health services. **Cad. Saúde Públ**, v. 9, n. 3, p. 283 – 99, 1993.
- BERNARDI, B. **Introdução aos estudos etno-antropológicos: perspectivas do homem**. São Paulo (SP): Edições 70, 1974.
- COSTA, M. C. S. Intersubjetividade e historicidade: contribuições da moderna hermenêutica à pesquisa etnográfica. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 3, p. 372 – 382, 2002.
- ELSEN, I.; MONTICELLI, M. Nas trilhas da etnografia: reflexões em relação ao saber em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 2, p. 193 – 7, 2003.
- GEERTZ, C. A. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.
- GEORGE, J. B.; et al. **Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GUALDA, D. M. R.; HOGA, L. A. K. Pesquisa etnográfica em enfermagem. **Rev Esc Enf** , São Paulo, v. 31, n. 3, p. 410 – 22, 1997.
- HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
- LEININGER, M. M. **Qualitative research methods in nursing**. Orlando: Grune and Stratton, 1985.
- LIMA, C. M. G.; et al. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. **Rev Latino-enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 21- 30, 1996.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MASCARENHAS, A. O. Etnografia e cultura organizacional: uma contribuição da antropologia à administração de empresas. **Rev Adm Empresas**, v. 42, n. 2, p. 88 – 94, 2000.
- MERHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. São Paulo: Lodola, 1996.
- MINAYO M. C. Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais. **Rev. Saúde Públ**, v. 25, n. 3, p. 233 – 8, 1991.
- ROSA, N. G.; LUCENA, A. F.; CROSSETTI, M. G. O. Etnografia e etnoenfermagem: métodos de pesquisa em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 14 – 22, 2003.
- SILVEIRA, R. S. et al. Etnoenfermagem como metodologia de pesquisa para a congruência do cuidado. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 442 – 6, 2009.
- SPRADLEY, J. **O ritual de orientação de pacientes pelos enfermeiros cirúrgicos: um estudo etnográfico**. 1994. 154f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto. 1994.
- SPRADLEY, J. **Participant observation**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1979.
- TRONCHIN, D. M. R.; Tsunehiro, M. A. A experiência de tornarem-se pais de prematuro: um enfoque etnográfico. **Rev Bras Enferm**, v. 58, n. 1, p. 49 – 54, 2005.